

## CONSUMO INDUSTRIAL TEM MAIOR ALTA DESDE MARÇO DE 2012

Famílias e serviços mantêm dinâmica de crescimento e demanda total avança 4,2%

O CONSUMO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA atendido por meio da rede atingiu, em maio, 38.354 gigawatts-hora (GWh), situando-se 4,2% acima do registrado em igual mês de 2012.

O consumo industrial evoluiu à taxa de 1,9%. É a primeira variação positiva da demanda das indústrias desde maio de 2012, quando se registrara crescimento de 0,1% sobre igual mês do ano anterior, e a maior desde março desse ano, quando o avanço fora de 2,6% (ver gráfico nesta página). Com taxa de 7,4%, o consumo das residências foi o que mais subiu no mês, impulsionado pelo crescimento de 9,5% no Nordeste. Também o segmento de comércio e serviços apresentou variação elevada, de 6,4%. ■

### :: INDÚSTRIA

## CONSUMO CRESCEU 1,9% EM MAIO

O consumo industrial de energia elétrica montou 15.557 GWh em maio. É o maior valor desde setembro do ano passado, evidenciando recuperação do patamar usual de consumo da categoria. A quantidade de energia demandada pelas indústrias em maio de 2013 superou em 2,1% a média de consumo mensal dos últimos 12 meses e em 1% a média de consumo mensal dos 12 meses findos em maio do ano passado. O consumo registrado em maio foi ainda superior em 1,9% ao verificado no mesmo mês de 2012,

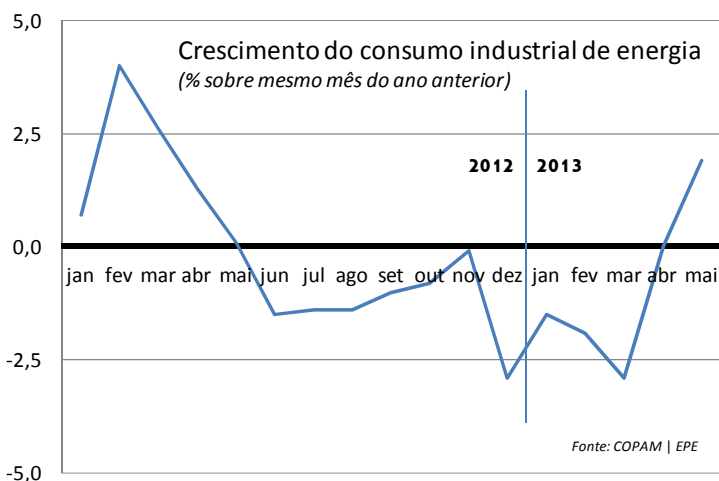
apesar de neste ano o mês de maio ter tido um dia útil a menos. Além disso, pelo segundo mês consecutivo, h o u v e

Central rever para baixo o crescimento do PIB. No consumo de energia, mineração e metalurgia seguem apresentando retração, impactados que estão pela queda dos preços internacionais de seus produtos. O consumo industrial no Maranhão, Pará e Minas Gerais, onde é grande o peso desses subsetores, apresentou queda de 15,1%, 6,2% e 2,3% respectivamente, frente a maio de 2012.

Em outros estados, manutenções decididas em maio do ano passado explicam base de comparação relativamente mais baixa. É o caso do Rio Grande do Sul, onde paralisações no polo petroquímico de Triunfo em 2012 justificam o crescimento de 25,2% anotado em maio deste ano.

Registre-se ainda o avanço no consumo de energia no setor de produtos minerais não-metálicos, o que contribuiu para o crescimento do consumo em São Paulo (+2,2%) e no Mato Grosso (+7%).

Ressalte-se, por fim, demandas adicionais na rede por consumidores que normalmente fazem uso de autoprodução, com destaque, neste caso, para o estado do Mato Grosso do Sul, onde o consumo cresceu 23,4%. ■



apesar de neste ano o mês de maio ter tido um dia útil a menos. Além disso, pelo segundo mês consecutivo, h o u v e

superior ao de abril.

Não obstante estas estatísticas positivas, ainda não se pode afirmar que a produção industrial esteja em uma rota sustentada de recuperação. É sintomático que os índices de confiança da indústria, apurados pela CNI e FGV, ainda não demonstrem firme trajetória ascendente. O quadro geral de incertezas tem justificado o Banco

### NESTA EDIÇÃO

- PG. 2 Nordeste lidera crescimento do consumo das famílias
- PG. 2 Consumo comercial desacelera mais ainda mantém dinâmica forte
- PG. 3 Consumo de energia na região Norte

	Maio	12 meses
<b>CONSUMO CATIVO</b>		
TWh	27,7	330,5
Δ%	3,5 ▲	2,0 ▲
<b>CONSUMO LIVRE</b>		
TWh	10,6	122,8
Δ%	6,1 ▲	5,5 ▲

## :: RESIDÊNCIAS

## NORDESTE LIDERA CRESCIMENTO DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS

O CONSUMO RESIDENCIAL DE ENERGIA no Brasil registrou, em maio, aumento de 7,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, atingindo o total de 10.241 GWh e significando um acréscimo de 709 GWh. Este acréscimo corresponde à geração mensal de uma usina hidrelétrica com 1.800 MW de potência instalada.

O crescimento do consumo ocorreu de forma generalizada em todas as regiões do país, com as taxas de crescimento em relação a maio de 2012 variando entre 6,5 e 9,5%.

No Sudeste e no Sul, que concentram mais de 2/3 do consumo residencial nacional, houve influência do calendário de faturamento das concessionárias, em geral maior neste ano do que em maio do ano anterior. Porém, mesmo corrigindo-se este efeito, as taxas de crescimento do consumo de energia das famílias nessas regiões ainda podem ser consideradas elevadas.

No Sudeste, o avanço corrigido foi de 5% (em lugar de 6,5%) e no Sul 6% (em lugar de 7,1%). Nos dois casos, mesmo a taxa corrigida é maior do que o crescimento acumulado no ano ou nos últimos 12 meses. No Sul, em particular, a análise das concessionárias aponta que o condicionamento ambiental (aquecimento) contribuiu para o resultado, tendo em vista a estação de baixas temperaturas. Em Porto Alegre, por exemplo, houve neste ano maior número de dias com temperaturas mínimas mais baixas do que em maio do ano passado, abaixo inclusive de 8°C.

No Nordeste, o consumo de energia nas residências segue sustentando forte crescimento, acumulando até maio expansão de 11,8%. Os destaques no mês foram Ceará (+11,4%) e Pernambuco (+16,2%). O consumo médio mensal por residência no Ceará passou a 119 kWh/mês, aumento de 5,6% em relação a maio de 2012. Em Pernambuco, a base de consumidores cresceu 4%.

Nos últimos 12 meses, foram feitas mais de 2 milhões e oitenta mil novas ligações residenciais, 31% das quais no Nordeste. O consumo médio mensal por residência no país ultrapassou 161 kWh, com crescimento de 2,2% sobre maio de 2012. No Nordeste, o consumo por consumidor residencial aumentou 4,1%, bem acima da média nacional, atingindo 113 kWh por mês. ■

## :: COMÉRCIO &amp; SERVIÇOS

## CONSUMO COMERCIAL DESACELERA MAS AINDA MANTEM DINÂMICA FORTE

O CONSUMO DE ENERGIA no segmento de comércio e serviços cresceu 6,4% em maio, em relação ao mesmo mês de 2012. Com isso, acumula no ano aumento de 5,5%. Esse resultado sinaliza pequena desaceleração na expansão do consumo setorial que, contudo, mantém uma dinâmica forte.

A desaceleração está em linha com indicadores do setor, como o índice de intenção de consumo das famílias, calculado pela CNC, que está 6,2% abaixo do nível de maio de 2012, e o volume de vendas no varejo, cujo crescimento, conforme dados do IBGE, passou de 6,8% em março para 6,4% em abril.

Mesmo com taxas de crescimento um pouco menores, espera-se que a dinâmica do consumo setorial mantenha-se forte, sendo indicativo a previsão de expansão da área bruta locável de *shopping centers* em 900 milhões de m<sup>2</sup> até o fim deste ano.



A expansão do consumo de energia no segmento de comércio e serviços ocorreu em todas as regiões do país, tendo sofrido as mesmas influências já reportadas na análise do comportamento do consumo residencial. A correção do efeito do calendário de faturamento das concessionárias traz o crescimento do consumo comercial de energia nas regiões Sudeste e Sul para 4,8% e 6,4%, respectivamente.

No Nordeste, o aumento de 6,4% é o menor desde janeiro. Contudo, ao contrário do que ocorreu no Sul e no Sudeste, aqui o ciclo de faturamento neste ano teve, em geral, um número menor de dias do que em maio do ano passado. Assim, a taxa efetiva de crescimento do consumo regional de energia da classe comercial em maio foi em torno de 7%.

Na região Centro-Oeste, o destaque foi Mato Grosso, onde o consumo comercial de energia cresceu 14%. ■

## :: RETRATO REGIONAL

**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REGIÃO NORTE**

Cada habitante da região demanda 1.830 kWh por ano e o consumo regional é 6% do total nacional

OS SETE ESTADOS que formam a região Norte do país consumiram 29.014 GWh nos últimos 12 meses, equivalente a 6% do consumo total de energia elétrica do país. O consumo per capita situa-se na faixa de 1.830 kWh por ano (a média nacional é de 2.375 kWh/ano).

Com grande extensão territorial, mais de 3,8 milhões de km<sup>2</sup>, e baixa densidade demográfica, apenas 4,12 hab/km<sup>2</sup> (a média brasileira é de 22,4 hab/km<sup>2</sup>), cerca de ¼ do seu mercado ainda não faz parte do sistema interligado nacional (SIN), sendo atendido basicamente por geração térmica a óleo e caracterizado por elevado índice de perdas. Manaus e Macapá estarão interligadas a partir de meados do segundo semestre deste ano, reduzindo então os sistemas isolados a apenas 10% do consumo da região, ou 0,6% do consumo nacional.

Devido ao peso do consumo industrial, Pará e Amazonas são os maiores mercados da região,

concentrando 77% do consumo total

de energia elétrica. No Pará, o destaque são as indústrias eletrointensivas das cadeias do alumínio e de ferroligas. No Amazonas, a maior parte do consumo está centralizada no Polo Industrial de Manaus, onde os segmentos de eletroeletrônicos, incluindo bens de informática, e de veículos de duas

rodas (motocicletas e similares) são os mais representativos. Nos demais estados, a participação da indústria no consumo total é menos significativa (ver gráfico).

De um modo geral, a economia desses estados é bastante dependente do setor público. É o caso em particular do Amapá e de Roraima, onde as atividades relacionadas à administração, saúde e educação públicas

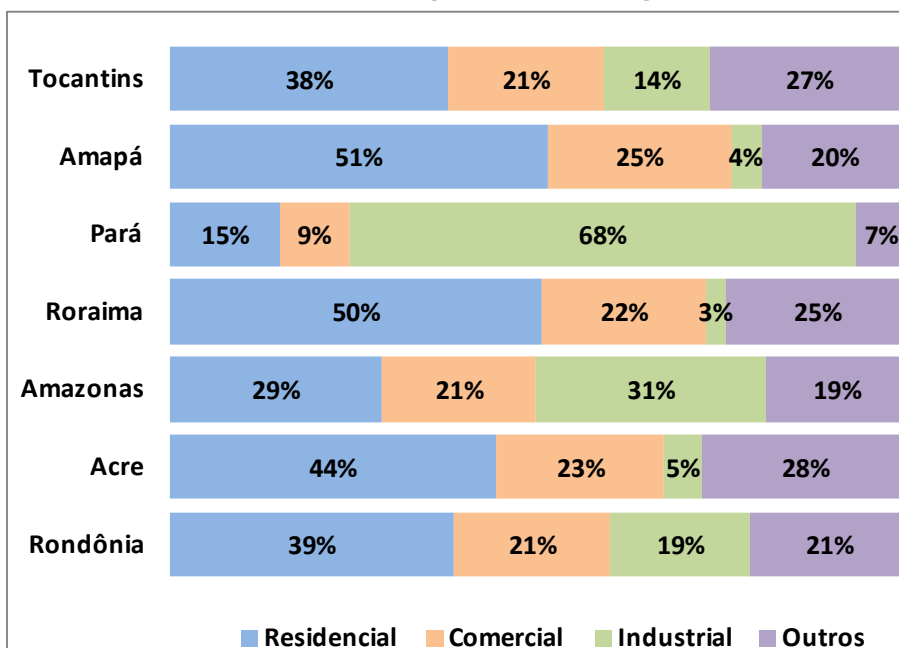
e seguridade social respondem por quase 50% do valor adicionado. Depois do setor público, a agropecuária é o setor que mais contribui para a economia de Rondônia, Acre e Tocantins, respondendo por cerca de 20% do seu valor adicionado.

Com exceção do Amazonas e do Pará, as classes residencial e comercial prevalecem no consumo de energia elétrica e seu comportamento tem estreita vinculação com as condições de emprego e renda observadas no mercado de trabalho. Desde 2010, o número de postos de trabalho na região cresceu 18%, de forma mais intensa no Amapá e Tocantins, onde o emprego cresceu 27 e 31% respectivamente. Comércio, serviços e construção civil foram os setores que mais geraram emprego na região nesse período (Caged/MTE).

O rebatimento dos investimentos nesses setores se observa nos resultados do comércio varejista. De acordo

com o IBGE, o volume de vendas no varejo ampliado, que inclui material de construção e veículos, cresceu acima de 10% nos últimos 12 meses, acima da média nacional, de 7,7%. As exceções ficaram por conta de Amazonas e Rondônia.

Na região, cerca de 25% das famílias tem rendimento médio mensal inferior a um salário mínimo. O consumo mensal de eletricidade nas residências é, em média, de 163 kWh, superior apenas ao verificado no Nordeste. Roraima (274 kWh) e Pará (123 kWh) têm respectivamente o maior e o menor consumo médio mensal na região. Roraima é o estado da região com maior percentual de famílias que ganham mais de 5 salários mínimos (24%). O Pará, em contraposição, tem o menor percentual, 13% (PNAD/IBGE).■

**Estrutura do consumo de energia elétrica na Região Norte do Brasil**

Base: consumo acumulado de 12 meses findos em maio/2013. Fonte: EPE

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
<b>BRASIL</b>	<b>38.354</b>	<b>36.809</b>	<b>4,2</b>	<b>191.750</b>	<b>186.626</b>	<b>2,7</b>	<b>453.241</b>	<b>440.369</b>	<b>2,9</b>
RESIDENCIAL	10.241	9.532	7,4	52.258	49.236	6,1	120.668	114.109	5,7
INDUSTRIAL	15.557	15.268	1,9	75.364	76.018	-0,9	182.821	184.862	-1,1
COMERCIAL	6.827	6.417	6,4	35.232	33.384	5,5	81.086	75.611	7,2
OUTROS	5.728	5.592	2,4	28.896	27.988	3,2	68.666	65.787	4,4
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	673	626	7,5	3.271	3.119	4,9	7.975	7.527	6,0
NORTE INTERLIGADO	2.442	2.565	-4,8	11.991	12.466	-3,8	29.297	30.353	-3,5
NORDESTE	5.721	5.414	5,7	28.798	26.520	8,6	66.174	61.848	7,0
SUDESTE/C.OESTE	22.871	22.062	3,7	114.121	111.652	2,2	271.593	264.859	2,5
SUL	6.647	6.142	8,2	33.569	32.869	2,1	78.202	75.782	3,2
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.450</b>	<b>2.430</b>	<b>0,8</b>	<b>11.888</b>	<b>11.922</b>	<b>-0,3</b>	<b>29.014</b>	<b>28.696</b>	<b>1,1</b>
RESIDENCIAL	596	552	7,9	2.869	2.616	9,7	7.017	6.425	9,2
INDUSTRIAL	1.152	1.227	-6,1	5.676	6.160	-7,9	13.840	14.611	-5,3
COMERCIAL	359	342	4,9	1.728	1.643	5,2	4.228	3.939	7,3
OUTROS	342	309	11,0	1.615	1.503	7,5	3.929	3.721	5,6
<b>NORDESTE</b>	<b>6.660</b>	<b>6.436</b>	<b>3,5</b>	<b>33.453</b>	<b>31.424</b>	<b>6,5</b>	<b>77.640</b>	<b>73.954</b>	<b>5,0</b>
RESIDENCIAL	1.985	1.812	9,5	10.019	8.963	11,8	22.452	20.718	8,4
INDUSTRIAL	2.445	2.455	-0,4	12.048	12.030	0,2	28.921	29.127	-0,7
COMERCIAL	1.055	991	6,4	5.291	4.862	8,8	12.050	11.166	7,9
OUTROS	1.175	1.178	-0,2	6.094	5.570	9,4	14.217	12.943	9,8
<b>SUDESTE</b>	<b>19.894</b>	<b>19.243</b>	<b>3,4</b>	<b>99.662</b>	<b>98.017</b>	<b>1,7</b>	<b>236.882</b>	<b>232.551</b>	<b>1,9</b>
RESIDENCIAL	5.278	4.954	6,5	27.144	25.983	4,5	62.756	60.071	4,5
INDUSTRIAL	8.441	8.371	0,8	41.046	41.751	-1,7	100.083	102.227	-2,1
COMERCIAL	3.695	3.480	6,2	19.256	18.255	5,5	44.313	41.284	7,3
OUTROS	2.480	2.438	1,7	12.215	12.029	1,6	29.730	28.970	2,6
<b>SUL</b>	<b>6.647</b>	<b>6.142</b>	<b>8,2</b>	<b>33.569</b>	<b>32.869</b>	<b>2,1</b>	<b>78.202</b>	<b>75.782</b>	<b>3,2</b>
RESIDENCIAL	1.565	1.461	7,1	8.181	7.944	3,0	18.927	18.132	4,4
INDUSTRIAL	2.746	2.481	10,7	12.949	12.575	3,0	31.290	30.696	1,9
COMERCIAL	1.159	1.076	7,7	6.133	5.989	2,4	13.897	13.121	5,9
OUTROS	1.177	1.124	4,7	6.306	6.361	-0,9	14.089	13.834	1,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.704</b>	<b>2.557</b>	<b>5,7</b>	<b>13.179</b>	<b>12.393</b>	<b>6,3</b>	<b>31.504</b>	<b>29.386</b>	<b>7,2</b>
RESIDENCIAL	817	753	8,6	4.045	3.731	8,4	9.517	8.764	8,6
INDUSTRIAL	772	734	5,3	3.645	3.501	4,1	8.688	8.201	5,9
COMERCIAL	560	528	6,2	2.823	2.634	7,1	6.598	6.102	8,1
OUTROS	554	543	2,0	2.667	2.527	5,5	6.701	6.318	6,1



## Presidente

Maurício T. Tolmasquim

## Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

## Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

## Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

## Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

## Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

## Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

## Revisão Técnica

José Manuel David

## Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão

(coordenação)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Jéssica da Silva Ferreira

(estagiária)

## Comunicação e Imprensa

Oldon Machado



Dados preliminares

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM | EPE



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.